



Eduardo recebe a comenda mais importante do município do Rio de Janeiro

No dia 14 de abril último, o presidente do CRMV-RJ, médico veterinário Eduardo Batista Borges, recebeu na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, a Medalha de Mérito Pedro Ernesto, que é a mais importante comenda do município.

A comenda é entregue pela Câmara de Vereadores àqueles que mais se destacam na comunidade brasileira.

Ela foi criada em 1980, em homenagem ao médico pernambucano Pedro Ernesto Batista, falecido em 1942 aos 58 anos de idade.

Em 1934, por eleição indireta dos vereadores, assumiu a prefeitura do Rio de Janeiro, tendo sido o primeiro prefeito da história da Cidade. Seu trabalho

foi, e continua sendo, tão respeitado que tem seu nome em rua, escola, hospital e no edifício-sede da própria Câmara: Palácio Pedro Ernesto.

A homenagem ao nosso colega é prestada por toda a Câmara que aprovou requerimento do vereador S.Ferraz.

Segundo declaração do Eduardo, a homenagem deve ser estendida a toda a classe médico veterinária do estado do Rio de Janeiro e do País porque representa o reconhecimento da importância da nossa profissão para a comunidade, nos diferentes aspectos da saúde pública, da produção de alimentos de alto valor biológico, da pesquisa, da ecologia e da medicina e cirurgia de animais de estimação, de companhia, de esporte e de trabalho.

Editorial

3

A Dengue é apenas a ponta do iceberg

O editorial chama a atenção das autoridades e dos profissionais de saúde pública para o fato de não estarmos preparados para enfrentar a ameaça das doenças emergentes e re-emergentes.

O veterinário e a ética

A professora Anna Paula Balesdent Barreira, Coordenadora de Pesquisa da Universidade Castelo Branco-RJ, trata deste atualíssimo e, em geral, mal compreendido assunto em magnífico artigo. **PÁG. 04 e 05**

Supremo hesita entre a vida e o lixo

Artigo critica a demora na legalização do uso das células-tronco embrionárias na pesquisa. **PÁG. 06**

Coluna Zootecnia

7

Segundo o zootecnista professor José Paulo de Oliveira, presidente da Comissão de Ensino do CRMV-RJ, a zootecnia é "arte, ciência e profissão".

Eleições do CRMV-RJ

8

Tudo sobre as eleições do Conselho no dia 17

Votar nas eleições do dia 17 de junho próximo é obrigatório. Veja as regras do jogo na última página.

I Curso de Acupuntura para Médicos Veterinários

Data: 07 e 08 de junho de 2008
Local: Rio de Janeiro
Infor: (19) 3208-0993 • i.h.jacquelinepeker@ibest.com.br
www.homeopatiajacquelinepeker.com.br

X SACAMEV - Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UENF

Data: 09 a 13 de junho de 2008
Local: UENF • Campos dos Goytacazes • RJ
Infor: coordenadoriasacamev2008@yahoo.com.br

4º Simpósio Internacional de Produção Suína

Data: 11 a 13 de junho de 2008
Local: Foz do Iguaçu • PR
Infor: simposio4@consuitec.com.br
www.consuitec.com.br/simposio

I Simpósio em Reprodução de Bovinos da Região Sul

Data: 12 e 13 de junho de 2008
Local: Pelotas • RS
Infor: (53) 3227-6603 3225-9022 • vetesul@terra.com.br
www.vetesul.com.br

12º Curso de Atualização em Biossegurança Hospitalar

Data: 13, 16, 20 e 23 de junho de 2008
Local: Fiocruz • Rio de Janeiro
Infor: cestudos@iff.fiocruz.br

I Simpósio de Ortopedia e Traumatologia Veterinária de Pequenos Animais

Data: 14 a 16 de junho de 2008
Local: Colégio Brasileiro de Cirurgiões • Botafogo/RJ

Infor: (22) 8806-8750 Dra. Hélia ou (21) 9397-0795 Dr. André Lacerda

VI Curso Teórico Prático de Andrologia em Bovinos

Data: 23 a 28 de junho de 2008
Local: Universidade Federal de Goiás • Goiânia/GO
Infor: (62) 3521-1585 8404-6687 • gfreneau@gmail.com

29º Congresso Mundial de Medicina Veterinária

Data: 27 a 31 de julho de 2008
Local: Vancouver • Canadá
Infor: www.worldveterinarycongress2008.com

Curso de Especialização Lato Sensu em Anestesiologia e Cirurgia de Pequenos Animais

Data: Agosto de 2008
Local: Centro de Ensino Superior de Valença
Infor: (24) 2453-1888, ramal 1914 • www.faa.edu.br

XIII Encontro Nacional de Micotoxinas

Data: 06 a 08 de agosto de 2008
Local: Rio Othom Palace • Copacabana • Rio de Janeiro
Infor: www.npmmufrj.com

8ª Conferência Sul-americana de Medicina Veterinária

Data: 07 a 09 de agosto de 2008
Local: Pavilhão 5 do Riocentro • Rio de Janeiro
Infor: www.riovet.com.br

II Congresso Estadual de Medicina Veterinária - CONEVET

Data: 21 a 23 de agosto de 2008
Local: São Luís • MA.

Infor: (98) 3244-4896 somevema@ig.com.br
www.somevema.com.br

VIII Ciclo de Palestras do Laboratório de Sanidade Animal da UENF

Data: 28 a 30 de agosto de 2008
Local: Hospital Veterinário da UENF • Campos dos Goytacazes • RJ
Infor: (22) 2726-1545 • ccta@uenf.br

I Congresso Brasileiro de Nutrição Animal

Data: 09 a 12 de setembro de 2008
Local: Fortaleza • CE
Infor: www.cbnutricaoanimal.com.br

Curso de Manejo Reprodutivo, Inseminação Artificial e Transferência de Embrião em Equino

Data: 02 a 04 de outubro de 2008
Local: Haras Jaltiana • Seropédica • RJ (ao lado da UFRRJ)
Infor: (21) 8704-1810 (32) 8405.1810 • juliorep@ufrj.br

Curso Básico de Ultra-sonografia Veterinária

Data: 11, 12, 25 e 26 de outubro; 08, 09, 22 e 23 de novembro de 2008.
Local: Radiovet • Barra da Tijuca • RJ
Infor: (21) 3150-3914 3150-3915 • www.radiovet.com.br

35º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - CONBRAVET

Data: 19 a 22 de outubro de 2008
Local: Gramado • RS
Infor: www.sovergs.com.br/conbravet2008

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

9491 - Leonardo Castro de Almeida Neves
9492 - Ludimilla Ramalho Credo
9493 - Vanessa Gerpe Perez
9494 - Michelle Cristina Oliveira de Souza
9495 - Carlos Henrique Vasconcelos de Siqueira
9496 - Raphael Luiz Rodrigues Ramos
9497 - Rafael Rossi Rohlf
9498 - Leonardo Saccham Prado
9499 - David Leonardo Pereira Gonçalves
9501 - Daniel Lima Gonçalves
9502 - Juliana Espíndola Vieira
9503 - Semia Amer Seoud Gaio
9504 - Viviane Moura Azevedo Nunes
9505 - Mariana Mattos Pereira de Souza
9506 - Erica Bertha Fuhrich Raupp Bezerra de Mello
9507 - Amanda Teixeira Schuback
9508 - Juliana Pinto Ferreira
9509 - Flavia dos Santos Figueiredo
9510 - Raquel Giral Herrera Pereira da Silva
9511 - Rafael Teixeira dos Santos
9512 - Patricia Cristina Castro Pereira
9513 - Monica Rocha de Almeida
9514 - Fabricio Machado do Amaral
9515 - Beatriz de Mello Mattos
9516 - Ossana Gomes Ribeiro
9517 - Wendell Marcelo de Souza Perinotto
9518 - Julio Fernandes Machado Neto
9519 - Fabiana Cardozo da Silva
9520 - Paula Moreira Borges
9521 - Camilla Moraes Vianna Geranio
9522 - Ana Paula Pontes Silva
9523 - José Carlos de Souza Junior
9524 - Blanche Dreher Rodrigues
9525 - Vanessa Nunes da Rocha
9526 - Letícia de Albuquerque Domingues
9527 - Marina Simoni de Abreu
9528 - Thais Santana Sousa
9529 - Poliana Monteiro Freire
9530 - Camila Serva Pereira
9531 - Tiago Augusto da Silva Barros
9532 - Iuri Franca Amaral

9533 - Daniel Ferreira da Silva Rodrigues
9534 - Roberta Regina Santos da Silva
9535 - Rodolfo Camerano Barbosa da Costa
9536 - Rafael da Costa Nicodemus Avellar
9537 - Vivian Pereira de Franca
9538 - Cintia Maria Amorim da Silva
9539 - Carolina Seixas Bastos
9540 - Marcella Braga da Silva
9541 - Ivy Cordeiro Fernandes de Andrade
9542 - Carlos José de Lima Barbosa Filho
9543 - Marcelle Gonçalves de Castro
9544 "S" - Mikel Alexandre Ferreira
9545 - Leonardo Cavalcanti Rosas
9546 - Raquel Reis de Siqueira
9547 - Vanessa Machado Dutra
9548 - Bethania Ferreira Bastos
9549 - Nathalya Alexandre Portella
9550 - Ana Carolina Mesquita de Azevedo
9551 - Ana Carolina Cunha Araújo
9552 - Mariana do Desterro Inacio e Souza
9553 - Fabricio Cicilini Mesquita
9554 - Elyzabeth da Cruz Cardoso
9555 "S" - Elisabete Sales Correa
9556 "S" - Simeão Feres Neto
9557 - Caroline dos Santos da Fonseca

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

8571 - Desiree Barros Ferreira (CRMV-SP)
9500 - Fabiana Gentile (CRMV-SP)

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVS

4133 - Jorge Luiz Maia Carneiro (CRMV-AM)
5409 - Leonardo Feitosa Marinho (CRMV-SP)
6596 - Mara Goldbarg (CRMV-ES)
6752 - Larissa Arada Baptista (CRMV-ES)
7612 - Erika Ferreira Caciono (CRMV-RR)
7999 - Livia Gonçalves da Silva (CRMV-SC)
8287 - Alan Paulo Moreira Teixeira (CRMV-ES)
8366 - Luciana Fischer Gaspar (CRMV-ES)
8506 - Carlos Costa Pimentel Gonçalves (CRMV-SP)
8679 - Raquel Silva Fontenelle (CRMV-SP)
8710 - Clarice Wanderley Julianelli (CRMV-SC)

9122 - Maria Angelica Soares (CRMV-SC)
4735 - Gino Chaves da Rocha (CRMV-SC)
7234 - Tatiana Souza Franco de Carvalho (CRMV-ES)
7754 - Milene Anes Dias Roxo (CRMV-ES)
8043 - Rosangela Antunes da Silva (CRMV-MG)
9091 - Fabiane Monteiro Valadão (CRMV-SC)
9298 - Paulo Fernando de O. Deslandes (CRMV-ES)

CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÃO

Por Aposentadoria

0119 - Antonio Carlos Santos Ferreira
0349 - Ricardo Alvaro Bonaccorsi
1128 - Cileia de Melo Magalhães
2939 - Alvaro Borges Barreto

Por Óbito

0513 - Geraldo de Campos Alvim
0613 - Vanessa Rosemary L. S. V. de Drummond
2499 - Christian Bruno Neves Lippi

Pelo não exercício da profissão

0558 - Hirnei de Souza Silva
0950 - Maria Paz Abraira Lopez
1265 - Sillas Barbosa Barreto
1450 - Eugenia Maria de Oliveira
1783 - Angela Mafra Conde
1907 - Antonio Cesar Correa Vieira
2291 - Domingos de Oliveira Bastos
2652 - Marcelo Leal Frias
3381 - Terezinha Neves Cardoso
3479 - Mauro Meirelles Costa
3619 - Jose Ricardo Fazolo da Silva
4044 - Susana de Moraes
4055 - Luciane Fernandes Abreu
4696 - Renata Melon Barroso
4882 - Igor Ziccardi de Camargo Salles
4938 - Ana Claudia Ribeiro Gonçalves
5080 - Christina Nogueira Aragão
5499 - Neuza Cristina Medeiros Magalhães
5526 - Alesandra de Avellar Reis Sutter
5702 - Diva Helena Louzada

5899 - Joanna Nascimento Cardoso da Silva
6438 - Luciane de Carvalho Mincareli
6524 - Cintia Gonçalves de Carvalho
7007 - Felipe Vaz Sanches
7047 - Amanda Manuela Santos da Silva
7455 - Camila Coppio
7504 - Ana Maria Lourenço Fernandes
7637 - Ana Paula Falci Daibert
7816 - Eulina da Silva Almeida
7846 - Pedro Leonardo Cedraz Mercez
8238 - Fatima Carvalho dos Santos
8316 - Luiz Rodrigo Paes Leme
8685 - Marina Cavalcanti Lahora Martins
9273 - Natalie Wayand Silva

ZOOTECNISTAS - INSCRIÇÃO

742/Z - Luiz Dias Kinuppe
743/Z - Izabela Regina Ferreira de Araujo
744/Z - Juliana de Lima Brandão Guimarães
745/Z - Luciana dos Santos da Silva

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVS

596/Z - Rony Antonio Ferreira (CRMV-MG)

CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÃO

Não exercício da profissão

014/Z - Jose Francisco Crespi Coll
018/Z - Pedro Cesar Nehme de Azevedo
040/Z - Narciso Galli
048/Z - Victor Cruz Rodrigues
068/Z - Luis Fernando Dias Medeiros
349/Z - Pedro Antonio Muniz Malafaia
373/Z - Katia Maria Famadas
506/Z - Vitor Emanuel de Abreu Rocha
507/Z - Maria Lucia Campos Borges
518/Z - Maria de Fátima Moraes Valentim
632/Z - Raquel Saucier Gomes
633/Z - Wylsaine Costa da Cruz
644/Z - Eliane Barreiros Abreu
652/Z - Mirton Jose Frota Morenz

A dengue é apenas a ponta do iceberg

De um maldito e previsível iceberg maior e mais daninho do que aquele que afundou o Titanic. Lamentavelmente, muito mais problemas de saúde pública nos ameaçam podendo emergir a qualquer minuto. Estou me referindo às zoonoses emergentes e re-emergentes como a tuberculose que envergonha um país que se pretende civilizado.

A “bíblia” das zoonoses é o livro “Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales”, de autoria de Pedro N. Acha e Boris Szyfres, editado pela Organização Pan-Americana de Saúde e escrito em espanhol. Esse trabalho tem quase 1000 páginas, o que já dá uma idéia da dimensão e da complexidade desse capítulo da saúde pública/medicina veterinária.

A desproporção entre a dimensão dos problemas potenciais e a corrupção, a demagogia, a imprevisão e a incapacidade dos nossos governantes, de todos os níveis e esferas, é gritante. Gritante, preocupante e criminosa. Vivemos numa bolha de aparente prosperidade econômica, mas incapaz de nos proteger das doenças típicas de um Terceiro Mundo, ignorante, pobre e emporcalhado pelas valas negras, pelo esgoto, pelas águas e alimentos contaminados pelos lixões, pela falta de cultura e de educação.

Mantemos nossa exportação de carne sob o risco permanente da febre aftosa e a população do abate clandestino às portas dos governadores e prefeitos. E de nada adiantam as verbas e as “heróicas” providências emergenciais. O que é preciso, todos nós sabemos: planejamento, continuidade, espírito público, decisão política, coragem, eficiência, profissionalismo, gerência, estímulo, fiscalização e punição dos infratores, dos corruptos e dos corruptores.

E não nos faltam exemplos de que isso é possível. Não nos faltam exemplos de competência. Somos um país que, no campo da educação, produziu um Anísio Teixeira, baiano de Caititê, (1900-1971) que, aos 24 anos já era Inspetor-Geral de Ensino do estado da Bahia e aos 31, Secretário de Educação do Rio de Janeiro, quando criou uma rede completa de ensino que ia do curso primário até a universidade. Trata-se de um educador de renome internacional e o primeiro a conceber a Universidade de Brasília, idéia concretizada por seu seguidor, o antropólogo, escritor, membro da ABL e político, Darcy Ribeiro, mineiro de Montes Claros (1922-1997), criador dos CIEPS, idéia utópica que não encontrou, entre os políticos, gente com visão e capacidade para manter e desenvolver, o que é apenas mais um exemplo de descontinuidade administrativa.

No campo da agricultura, tivemos o exemplo do efficientíssimo Luiz Fernando Cirne Lima, ministro da pasta entre 1972 e 1979, que realizou uma administração magistral, de grande visão e que, entre outras realizações importantes, criou a Embrapa, a maior responsável pelo progresso da nossa agropecuária.

No campo da saúde pública, tivemos o grande Oswaldo Cruz (1872-1917), médico, pesquisador, bacteriologista, epidemiologista e sanitaria que estudou no Instituto Pasteur, em Paris, e que fundou o instituto que leva o seu nome e é internacionalmente reconhecido. Combateu um surto de peste bubônica, em Santos e coordenou campanhas para a erradicação da febre amarela e da varíola.

Conseguiu que o presidente Rodrigues Alves assinasse um decreto tornando a vacinação obrigatória.

O fato é que gente, patriota, competente, solidária e disposta a trabalhar não nos falta. Lamentavelmente, o que vem faltando há tempos - com as exceções de praxe, naturalmente - são dirigentes políticos mais interessados na saúde e no bem estar do povo do que nos seus próprios salários, nos seus cartões corporativos, nas suas mordomias, nas nomeações dos seus parente e amigos, nas viagens internacionais às nossas custas, nas concessões de estações de rádio e de TV, nos créditos privilegiados das instituições oficiais, nas comissões das empreiteiras, nas caronas nos jatinhos particulares, nos almoços e jantares regados a vinhos de safras especiais, nos seus banhos de piscina no meio do expediente, e...eventualmente nas suas namoradinhas com status de capa de revista masculina.

Infelizmente, repito, a dengue é apenas a ponta do iceberg.

Homeopatia para médicos veterinários

A Federação Brasileira de Homeopatia está realizando o Curso de Formação e Especialização em Homeopatia e o 1º Curso de Reciclagem para Médicos Veterinários Homeopatas, com duração de dois anos e aulas no 3º sábado e domingo de cada mês, no Hospital da Lagoa, RJ. A proposta é reunir os conceitos clássicos e contemporâneos dos estudiosos em Homeopatia, aplicados à clínica e terapêutica. Informações: (21) 2509-2138 – contato@homeopatiabrasil.org.br – www.homeopatiabrasil.org.br

Mensagem aos Empresários de Clínicas e Hospitais Veterinários

È chegada à hora de iniciarmos um novo momento nas relações trabalhistas em nosso meio profissional. Conheça mais sobre a Relação Trabalho Autônomo, isto é, Prestação de Serviço Técnico Especializado pelo Cooperativismo de Trabalho Médico Veterinário e faça a avaliação de riscos, trabalhe com hipóteses presumidas para impedir ou minorar desgastes nas Relações de Trabalho. Nossa Cooperativa poderá ajudar você a definir a sua estratégia para atuar no meio profissional. Faça contato com a Direção da Cooperativa de Médicos Veterinários do Estado do Rio de Janeiro UNIMEV RIO agendando um encontro para promover as discussões necessárias para os esclarecimentos de como poderá ser realizada a Prestação do Serviço através do ATO COOPERATIVO, podemos ter a solução que os empresários do setor procuram no mercado de trabalho. Informações: (21) 2584 2822 / 2584-0104 / 8167-1582. unimevrio@unimevrio.com.br / www.unimevrio.com.br

Encontro de turma

A Turma de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - 1º Semestre/1979, está organizando um encontro para comemorar os 25 anos de formatura. Os contatos devem ser feitos com a Dra. Tânia - Tel: (21) 2131-2800 - 9482-8868 - taniagsouza@hotmail.com

L.F. Livros lança mais três trabalhos importantes fartamente ilustrados e com acabamento impecável

Entomologia & Acarologia

De autoria dos Drs. Nicolau M. Serra-Freire e Rubens Pinto de Melo, com prefácio de Jadyr Vogel, Professor Emérito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, o trabalho “representa uma contribuição inédita à ciência, à tecnologia e à saúde pública, favorecendo o aprendizado das especialidades versadas e habilitando-se permanente consulta dos interessados no assunto”.

Reprodução em bovinos

Escrito pelo médico veterinário Helcimar Barbosa Palhano, com a colaboração dos colegas Vera Lúcia Teixeira de Jesus, José Eugênio Três, Júlio César Ferraz Jacob, Pedro Afonso Moreira Alves, Isabella de Moura Folhadella, Alessandra de Almeida Ramos e Marco Roberto Bourg de Mello, o trabalho “tem como objetivo prestar apoio aos veterinários de campo e aos alunos do curso de medicina veterinária que estão iniciando os seus estudos na área de reprodução animal”.

Manual de Helmintos Comuns em Cães (2ª edição)

O autor, Dalton Garcia de Mattos Júnior é um especialista na matéria. Esta segunda edição é prefaciada pelo médico veterinário Elmiro Rosendo do Nascimento, professor da Faculdade de Veterinária da UFF e “reflete a necessidade da constante atualização que as diferentes áreas do conhecimento são submetidas para acompanhar o crescente progresso observado nos dias de hoje”.

L.F. Livros: www.lflivros.com.br

Pesquisa experimental: A ética e o papel do médico veterinário

Prof. Dra. Anna Paula Balesdent Barreira
Coordenadora de Pesquisa da Universidade Castelo Branco/RJ; Doutora em Medicina Veterinária pela UNESP/Botucatu



Ao longo dos anos tem havido discussões sobre o uso de animais em métodos de ensino e pesquisa, iniciado por René Descartes e tornando-se largamente utilizado na área da saúde. Tal filósofo justificava a prática na suposta ausência de sentimentos dos animais, o que foi plenamente combatido posteriormente. Em meados do século XIX Claude Bernard lançou as bases da moderna experimentação animal com a obra *“Introdução à medicina experimental”*. Neste momento, a concepção de bioética ainda era tênue ou quase ausente.

Ao longo da última década o tema vem sendo debatido e a necessidade de normativa clara através de leis federais e fiscalização são um desejo da comunidade científica e de cidadãos comuns.

Duas leis vêm ao encontro da normatização do tema: o projeto de lei nº 1153 (Sérgio Arouca), de 1995, que propõe a proibição da submissão dos animais a crueldade, que tramita há 13 anos

sem definição e a Lei de Biossegurança, nº 11.105, de março de 2005, que tenta regulamentar duas polêmicas de uma só vez: a produção e comercialização de organismos geneticamente modificados e a pesquisa com células-tronco. Pela natureza controversa, o projeto de lei e especialmente a Lei de Biossegurança têm gerado muita polêmica, tanto no poder legislativo, quanto na população em geral.

Em paralelo a isto, as sociedades de proteção animal vêm desenvolvendo movimento de combate à vivissecção, que significa todo procedimento cirúrgico realizado em animal vivo para fins de ensino e pesquisa. Também combatem o sofrimento físico e psicológico de animais. Todos concordam que eliminar maus tratos é essencial, mas o debate do que realmente significa sofrimento psicológico, por exemplo, deve ser amadurecido.

A primeira lei que envolveu o termo vivissecção aqui no Brasil foi a Lei federal nº 6.638, de 1979. Posteriormente a Lei dos Crimes Ambientais (Lei federal nº 9.605/98), cujo artigo 32 par. 1º condiciona o uso de animais para fins científicos ou didáticos à

inexistência de recursos alternativos, sendo o ato considerado delito. Nesta lei também é percebida a preocupação em evitar a dor ou sofrimento dos animais experimentais.

Em nível estadual e municipal algumas tentativas de normatização têm se mostrado pouco embasadas e radicais, tendo como consequência principal a interrupção dos avanços da ciência, tanto em questões que possuem como foco principal o homem, quanto aquelas que enfocam a solução de doenças animais. E mais, que aos humanos é concedido o direito de participar de experimentos, a partir da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Muitas vezes este é seu o último recurso de luta pela vida. Mas e aos animais, não será dada esta chance? O que será descoberto a partir de leis radicais e não discutidas com a academia e importantes centros de pesquisa como a Fiocruz, UFRJ, entre outros?

Estas instituições vêm demonstrando o desejo de repensar as práticas investigativas ao criarem seus Comitês de Ética Institucionais (CEI) e Comitês de Ética em Pesquisa (CEP). Neles é discutida a relevância do tema, o protocolo experimental, no que tange o número de animais, as condições e local onde são mantidos, a verificação da utilização de anestésicos e analgésicos para garantia da ausência de dor e sugerindo, quando possível o uso de técnicas alternativas ou de enriquecimento ambiental. Neste contexto é imprescindível o papel do médico veterinário, que conhecendo a anatomia, fisiologia e comportamento animal, pode fornecer dados essenciais para a manutenção de seu bem-estar.

Segundo Laerte Levai (2004), os atuais métodos alternativos disponíveis são:

- **Sistemas biológicos ‘in vitro’** (cultura de células, de tecidos e de órgãos passíveis de utilização em genética, microbiologia, bioquímica, imunologia, farmacologia, radiação, toxicologia, produção de vacinas, pesquisas sobre vírus e sobre câncer);
- **Cromatografia e espectrometria de massa** (técnica que permite a identificação de compostos químicos e sua possível atuação no organismo, de modo não-invasivo);

- **Farmacologia e mecânica quânticas** (avaliam o metabolismo das drogas no corpo);
- **Estudos epidemiológicos** (permitem desenvolver a medicina preventiva com base em dados comparativos e na própria observação do processo das doenças);
- **Estudos clínicos** (análise estatística da incidência de moléstias em populações diversas);
- **Necrópsias e biópsias** (métodos que permitem mostrar a ação das doenças no organismo humano);
- **Simulações computadorizadas** (sistemas virtuais que podem ser usados no ensino das ciências biomédicas, substituindo o animal);
- **Modelos matemáticos** (traduzem analiticamente os processos que ocorrem nos organismos vivos);
- **Culturas de bactérias e protozoários** (alternativas para testes cancerígenos e preparo de antibióticos);
- **Uso da placenta e do cordão umbilical** (para treinamento de técnica cirúrgica e testes toxicológicos);
- **Membrana corialantóide** (teste CAME, que utiliza a membrana dos ovos de galinha para avaliar a toxicidade de determinada substância); etc.

A partir do projeto de lei Sérgio Arouca, onde não são consideradas técnicas de experimentação animal as intervenções ligadas às práticas agropecuárias, também pode-se considerar a utilização de animais de produção para fins experimentais, desde que seja garantido seu bem-estar. Mais uma vez observa-se uma área de participação efetiva do Médico Veterinário, se destacando como detentor do conhecimento sobre os animais em equipes multidisciplinares.

Apesar da possibilidade da utilização de métodos ou modelos alternativos de experimentação, até o momento ainda não há possibilidade de substituir por completo o uso de cobaias. Neste caso, ao espelho do voluntariado humano em testes e pesquisas, acredita-se na rica fonte de informações que poucos indivíduos podem trazer às populações.

Células-tronco

Como é de domínio público, recentes experimentos têm voltado sua atenção para o potencial terapêutico das células-tronco, quando aplicadas a enfermidades degenerativas e de difícil solução. As células precursoras possuem linhagens diferentes, sendo as mesenquimais aquelas envolvidas em lesões do sistema músculo-esquelético. No processo de diferenciação, estas células podem gerar fibroblasto, que por sua vez pode manter-se indiferenciado ou diferenciar-se em células do osso, da cartilagem, do tendão, do músculo ou de gordura, de acordo com o estímulo local. Esta diferenciação ocorre durante toda a vida do indivíduo, indicando potencial promissor desta terapia com células-tronco mesenquimais e desta forma encontrar respostas para antigos impasses médicos no próprio organismo enfermo ou em doadores, combatendo estas doenças com células e não com fármacos. Contrastan-

do com a produção de fármacos, antibióticos ou vacinas que são usados indistintamente por populações, a medicina regenerativa é uma medicina individualizada.

Mais uma vez percebe-se a importância da participação do médico veterinário em experimentos, já que após as pesquisas básicas, realizadas em cultivos celulares, são realizados ensaios pré-clínicos em fase 1, o qual envolve cobaias e fase 2, com aplicação em animais mais complexos e de porte semelhante ao homem. Neste caso, este tipo de pesquisa pode ser aplicada a animais provenientes da rotina clínica veterinária, representando potencial terapêutico com enfoque animal e amplo campo de ação para médicos veterinários.

Na Universidade Castelo Branco, onde trabalho, contamos com a participação de diversos colegas veterinários nestas ações como Jonimar Paiva, Marcos Pires, Jorge Castro, Daniela Tandler, Elisabeth Martins, Dala Kezen, Sara Suzano, Rodrigo Cruz, Paulo Souza Jr, Flávio Graça, Natália Rebouças, entre outros. Os projetos são em geral desenvolvidos em parceria com grandes centros como o Hospital Pró-cardíaco, a Excellion e Instituições de ensino como a UFRJ. Nestas ações envolvemos também os alunos, proprietários e funcionários, em destaque o Luis Ângelo De Fonte, que possibilitam a realização dos projetos.

Em nível estadual e municipal algumas tentativas de normatização têm se mostrado pouco embasadas e radicais

Segundo o Dr. Emerson Lopes, da UFRRJ, tendo como base o desenvolvimento tecnológico assustador que presenciamos nos últimos anos, o médico veterinário começa a vivenciar uma atmosfera de mudanças em alguns conceitos canônicos e se vê impulsionado em ingressar de corpo e alma na chamada biotecnologia. Ele deve não somente usufruir, mas também, participar da geração da tecnologia. E mais, não há argumentação plausível para compreender a ausência de médicos veterinários na orientação de grupos de pesquisa que utilizam animais de laboratório! Por outro lado, todos os comitês de ética Institucionais (CEI) deveriam ter a presença de médicos veterinários desnudados de visões exageradamente românticas, de formação fisiológica consistente e com o compromisso de equacionar o bem estar animal com a experimentação animal séria. Nos Estados Unidos, o *Public Health Service (PHS) Policy on Humane Care and Use of Laboratory Animals* obriga a presença de um médico veterinário nessas comissões, lei esta que também vigora em muitos países da Europa.

Por fim, convocamos os colegas a participarem deste momento de estabelecimento da contribuição do médico veterinário na experimentação científica, seja buscando métodos alternativos, seja lutando em prol do bem-estar animal ou mesmo testando as novas tecnologias na saúde animal.

Fiscalização de produtos veterinários

Transcrevemos nota da representação do MAPA, no Rio de Janeiro.

“Em relação à fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário, temos a esclarecer que a atribuição da fiscalização do comércio no Estado do Rio de Janeiro é exclusiva do MAPA (SFA/RJ), visto que não houve, até o momento (abril de 2008) adesão do Estado ao Sistema Brasileiro de Inspeção e Fiscalização de Insumos Pecuários. Chamamos atenção, porém, que a distribuição e comercialização de vacinas contra a Aftosa, a Raiva dos Herbívoros e a

Brucelose são reguladas, também, por Programas Sanitários específicos e, em alguns casos, com comercialização restrita aos meses de campanha.

Os interessados na comercialização destes produtos devem procurar os Núcleos de Defesa Sanitária Agropecuária de sua região para a devida orientação”.

Serviço de Fiscalização Agropecuária - SFA/RJ

e-mail: sefag-rj@agricultura.gov.br ou tel (21) 2233-9624

A opção pelo lixo

Luiz Octavio Pires Leal – piresleal@globo.com

Precisou chegar à mais alta corte do País a discussão sobre a validade da lei de biossegurança na parte que trata do emprego, pela pesquisa, dos embriões descartados e congelados, cujo destino é o lixo. Noutras palavras, tornou-se necessário ouvir os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal para saber deles se tem procedência a arguição de inconstitucionalidade proposta por uma autoridade que tem poder para tanto.

A opção entre a hipótese provável de salvar vidas e de curar doenças degenerativas, como a de Alzheimer e o lixo, é assunto que nesse País merece a mobilização da mais alta Corte. E embora a lei de biossegurança já tenha sido aprovada há mais de dois anos, ainda houve ministro que pediu vista do processo para estudá-lo melhor. Será que por medo da reação da Igreja Católica? E admitindo que sim, há justificativa para misturar assuntos religiosos com a pesquisa científica que tem como objetivo claro e inquestionável curar doentes e salvar vidas?

Todos nós sabemos - aí incluídos os católicos apóstólicos romanos, entre os quais o autor se inclui - que a Igreja Católica tem uma tradição que não se pode chamar de brilhante no desenvolvimento da ciência na sua luta contra a ignorância e o obscurantismo.

No século XIV os astrônomos Johannes Kepler e Nicolau Copérnico foram perseguidos pela Igreja por terem defendido a idéia do heliocentrismo, em oposi-

ção ao geocentrismo que ela defendia. E a perseguição da Igreja não era simbólica, visto que incluía desde o campo psicológico, como a excomunhão, até a tortura e queimar as pessoas vivas nas fogueiras da Inquisição.

Com o surgimento do telescópio, Galileu Galilei, anos mais tarde, provou que é a Terra mesmo que gira em torno do Sol e não o contrário. E foi por um triz que escapou da Inquisição, mas não da prisão, até a morte.

Igreja e ciência são ou deveriam ser a mesma coisa na medida em que buscam a dignidade e o alívio do sofrimento humano em nossa curta passagem pelo Planeta.

Darwin, com sua Teoria da Evolução das Espécies, também foi e continua sendo contestado pela Igreja que insiste com a metáfora do barro, do Adão, da costela, da Eva e da maçã.

O método mais eficaz de prevenção da AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), como a hepatite B, o mundo científico inteiro reconhece, é a camisinha, mas a Igreja insiste em ser contra, mantendo-se intransigente.

É profundamente lamentável que essa péssima tradição continue sendo mantida numa espécie de fundamentalismo sem fim.

É importante ressaltar que a medicina veterinária tem muito a ver com os progressos da bioengenharia, da engenharia genética e da pesquisa com células tronco, uma vez que tudo começa com os animais de laboratório.

Mas, em pleno século XXI, um jurista a quem não se pode conceder o benefício da ignorância, resolveu interferir com uma ação de inconstitucionalidade de uma lei aprovada depois de muita discussão, atrasando a pesquisa e tentando matar a esperança dos que vêm nela o último recuso para minorar seu sofrimento.

Acho que se a idéia é prestar um serviço histórico à ciência brasileira e estimular uma nova era no desenvolvimento de métodos terapêuticos verdadeiramente revolucionários, suas excelências devem mostrar coragem para enfrentar as críticas dos fundamentalistas religiosos e dos que querem chamar a atenção sobre si mesmos através de questões de falsa moral e firulas éticas, e liberar o uso das células-tronco embrionárias que são as únicas capazes de ser transformadas em todas as mais de 200 diferentes células do corpo humano.

É imperioso lembrar que enquanto perdem tempo estudando o que já foi exaustivamente estudado, há seres humanos sofrendo e perdendo a esperança.

Tentar impedir o uso das células-tronco embrionárias para salvar vidas não é obra da qual alguém possa se orgulhar



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro	
Balço Financeiro – Fev/2008	
Receita	
Receita orçamentária	634.777,90
Receitas correntes	634.777,90
Receita de contribuições	584.035,69
Receitas patrimonial	13.859,26
Receitas de serviços	8.455,32
Outras receitas correntes	28.427,63
Receita extra-orçamentária	24.214,93
Devedores da entidade	2.677,13
Consignações	15.421,50
Credores da entidade	6.116,30
Saldos do exercício anterior	2.151.667,34
Bancos-c/movimento	175.759,93
Bancos-c/arrecadação	278.081,12
Responsável por suprimento	2.200,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	1.695.626,29
Total	2.810.660,17
Despesa	
Despesa orçamentária	156.671,83
Despesas correntes	156.671,83
Despesas de custeio	156.671,83
Despesa extra-orçamentária	22.678,02
Diversos responsáveis	452,58
Devedores da entidade	1.367,59
Restos a pagar	4.734,00
Consignações	16.123,85
Saldos para o exercício seguinte	2.631.310,32
Bancos-c/movimento	113.648,71
Bancos-c/arrecadação	102.676,06
Responsável por suprimento	5.500,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.409.485,55
Total	2.810.660,17
Eduardo Batista Borges - Presidente CRMV-RJ N° 1.502 CPF: 267.182.437-87	
Everardo Duarte Machado - Tesoureiro CRMV-RJ N° 1273 CPF: 050.801.421-20	
Ana Maria da Cunha - Contadora CRC-RJ N° 7.712-1 CPF: 550.910.247-00	

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro	
Presidente Eduardo Batista Borges	Conselheiros Suplentes Andréa de Azevedo Balthazar Cláudio Pinto Vicente
Vice-Presidente Ricardo Siqueira da Silva	Cristina Silva Grootenboer José Paulo de Oliveira
Secretária Geral Eucy Tavares Galamba	Marcelo Hauaji de Sá Pacheco Renata Neves Ignácio
Tesoureiro Everardo Duarte Machado	Jornalista Responsável Luiz Octavio Pires Leal Reg. Prof. 11926/49/87v CRMV-RJ n° 608
Conselheiros Efetivos Carlos Henrique Pizarro Borges Cícero Araújo Pitombo Douglas Oliveira Ramos Ismar Araújo de Moraes Nádia Regina Pereira Almosny Sérgio Henrique Emerick	Secretária de Redação Kátia Brito
Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ Tel.: (21) 2576 7281 • Fax: (21) 2576 7844 Web: www.crmvrj.org.br • E-mail: crmvjr@cmvrj.org.br	
Diagramação e arte: I Grafici • (21) 2213-0794 CTP e Impressão: Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277	Tiragem: 12.000 exemplares Periodicidade: Mensal Distribuição Gratuita

13 de MAIO: DIA DO ZOOTECNISTA

Arte, ciência e profissão

Considerando-se a Zootecnia como a arte e ciência da criação dos animais úteis ao homem e da produção de seus produtos e serviços, já remonta há mais de quarenta anos desde a criação do primeiro curso de graduação no Brasil, e da instituição legal como profissão, quase ao mesmo tempo (Lei nº 5.550, de 04/12/1968).

O ensino de Zootecnia, na cultura latina, nasceu por volta de 1849, na França, com a criação, no Instituto de Versailles. Podemos considerar Emilio Baudement como sendo o primeiro mestre da Zootecnia, conforme descrito pelo saudoso professor Octávio Domingues em seu livro "Considerações em torno do Ensino de Zootecnia".

No Brasil, o ensino de Zootecnia teve início no ano de 1966, com a criação do primeiro curso na Pontifícia Universidade Católica, na cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. Portanto neste ano, no dia 13 de maio completa 42 anos de existência. Atualmente já existem no Brasil cerca de 85 cursos e um efetivo de mais de 16.000 profissionais.

O Estado do Rio de Janeiro tem três cursos de graduação localizados no município de Seropédica (UFRRJ); na região metropolitana do Rio de Janeiro, (FAGRAM), e no município de Campos dos Goytacazes (UENF).

Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, instituição tradicional e reconhecida na área de ensino das Ciências Agrárias, o curso de Zootecnia teve início em 1970 nas dependências do Instituto de Zootecnia. Este foi o segundo curso criado no Brasil.

Ao longo dos anos, o curso de Zootecnia da Rural, como normalmente é denominado, tem apresentado evolução destacável nos índices de eficiência utilizados pelo Ministério da Educação, como por exemplo, no Exame Nacional de Cursos de graduação, tendo sido classificado entre os melhores do país.

A Faculdade de Ciências Agro-Ambientais (FAGRAM), cuja mantenedora é a Sociedade Nacional de Agricultura - SNA, está localizada em uma área de preservação ambiental na região metropolitana do Rio de Janeiro, à margem da Avenida Brasil. A proposta do curso é dar ao aluno uma visão ampla de aplicação do conhecimento para atuar no meio rural e urbano em áreas como nutrição animal, viabilidade econômica e ambiental, fiscalização de supermercados, controle biológico, exportação, mercado agropecuário na bolsa de valores, créditos de carbono, desenvolvimento de projetos na área de orgânicos, entre outras. Para o bom desempenho e aprendizado, o curso conta com infra-estrutura através das unidades de produção e experimentação animal (suínos, bovinos de leite, caprinos, ricultura, etc.), laboratórios e centros de pesquisa.

O curso de Zootecnia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) teve início em 2003. Ele está focado na formação de profissionais com competência para o desenvolvimento e transferência de conhecimentos relacionados à nutrição animal, produção e manejo de pastagens, conservação de forragens, introdução e melhoramento de plantas forrageiras, aproveitamento de produtos e subprodutos agroindustriais, estabelecimento de exigências nutricionais das diferentes espécies criadas com finalidade econômicas, estabelecimento de métodos de manejo das diferentes espécies animais, melhoramento genético animal, manejo reprodutivo. Contempla ainda com maior ênfase as espécies de maior interesse ou potencial econômico, tais como: bovinos de corte e de leite, suinocultura, aquíicultura, caprinocultura, ovinocultura, equídeocultura, produção e preservação de animais silvestres, entre outras.

Em sua grande parte, a economia do Estado baseia-se na prestação de serviços, tendo ainda uma participação expressiva na indústria. Assim, nota-se a pouca influência no setor agropecuário. Entretanto, vale destacar que é um dos maiores consumidores de produtos, sejam eles de origem animal ou vegetal.

Em relação ao mercado de trabalho, os Zootecnistas vêm exercendo suas atividades profissionais em diferentes áreas de atuação em instituições públicas e privadas existentes no Estado. Podemos destacar principalmente: Instituições de ensino (Universidades, Faculdades e Colégios Agrícolas), Empresas de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA e PESAGRO), Empresa de Extensão Rural (EMATER), Secretarias de Agricultura (Estadual e Municipais), Zoológico, Cooperativas, Laboratórios, Fábricas de ração, Fazendas (gado de corte, de leite), criatórios de suínos, aves, caprinos, ovinos e haras, entre outros. Outra atividade que tem crescido significativamente nestes últimos anos se refere à prestação de serviços através de consultorias.

A Zootecnia tem evoluído muito nestes últimos anos, novas áreas de atuação têm surgido, novas opções e modelos alternativos têm sido necessários, ampliando-se as pesquisas em busca de novas tecnologias. Ou seja, a própria demanda de alimentos e o crescimento populacional têm exigido cada vez mais daqueles que compartilham desta responsabilidade com a sociedade.

A todos os nossos colegas Zootecnistas, registramos o nosso reconhecimento pela importante participação e contribuição que têm dado para o progresso econômico, social e produtivo de nosso país. Os nossos parabéns pelo dia maior de nossa profissão, 13 de Maio.

Quase metade dos profissionais inscritos desconhece a função do CRMV-RJ

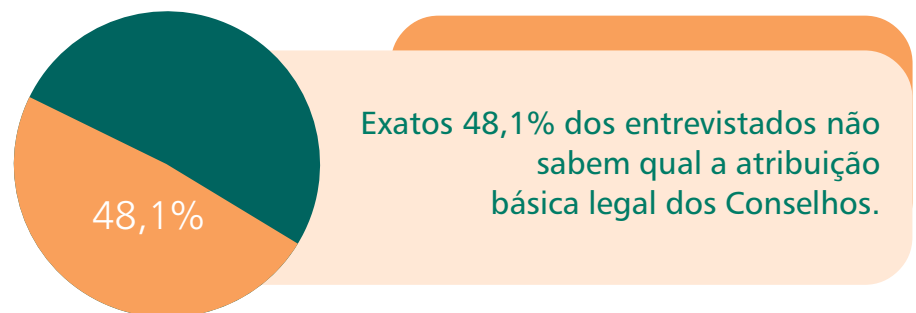
Foi isso o que revelou recente pesquisa realizada com uma amostra de 799 profissionais (94% médicos veterinários e 6% zootecnistas) de todo o RJ, pela Data UFF. Exatos 48,1% dos entrevistados não sabem qual a atribuição básica legal dos Conselhos.

E muitos confundem conselho com sindicato. Eis as características desses dois tipos de organização: **conselho** = corporação à qual incumbe opinar ou aconselhar sobre certos negócios públicos; **sindicato** = associação que visa à defesa dos interesses dos seus membros (Dicionário Aurélio Eletrônico).

O objetivo dos Conselhos de Medicina Veterinária - determinado em lei - é a defesa do público usuário da ampla gama de serviços prestados pelos médicos veterinários e zootecnistas.

A fiscalização do exercício profissional, os processos éticos, o Programa de Educação Continuada e diversas outras atividades têm por objetivo servir, cada vez melhor, o público consumidor. Mas é preciso compreender que os Conselhos não têm poder de polícia, o que significa dizer que não podem fechar estabelecimentos nem prender ninguém. O procedimento é encaminhar os transgressores às autoridades competentes, o que acontece rotineiramente.

Como a mesma pesquisa demonstrou que o CRMV-RJ JORNAL é o veículo mais importante de comunicação entre os inscritos (61% quando comparado com mais oito formas de comunicação), esperamos que o assunto fique esclarecido.



Eleição CRMV/RJ – 17 de junho

Conforme publicado nas edições de fevereiro, março e abril deste jornal, a eleição para a Diretoria Executiva e Conselheiros do CRMV/RJ – Gestão 2008/2011, será realizada no dia 17 de junho de 2008, no

horário de 09:00 às 17:00 horas, nas Mesas Receptoras localizadas nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Itaperuna, Campos dos Goytacazes, Nova Friburgo, Seropédica e Barra Mansa.

CHAPAS CONCORRENTES – Concorrerão ao pleito as duas chapas descritas abaixo:

CHAPA 1

Cargo	Nome
DIRETORIA EXECUTIVA	
Presidente	Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda
Vice-Presidente	Cícero Araújo Pitombo
Secretário Geral	Cristina Silva Grootenboer
Tesoureiro	Marcelo Hauaji de Sá Pacheco
CONSELHEIROS EFETIVOS	
Conselheiro Efetivo	Douglas Oliveira Ramos
Conselheiro Efetivo	José Luis Peçanha Rosa
Conselheiro Efetivo	Renato Campello Costa
Conselheiro Efetivo	Ricardo Siqueira da Silva
Conselheiro Efetivo	Sérgio Henrique Emerick
Conselheiro Efetivo	Tânia Barbosa Netto
CONSELHEIROS SUPLENTES	
Conselheiro Suplente	Cláudio Pinto Vicente
Conselheiro Suplente	José Paulo de Oliveira
Conselheiro Suplente	Luiz Souza Leal
Conselheiro Suplente	Sérgio Gomes do Rêgo Lima
Conselheiro Suplente	Sergio Reyes
Conselheiro Suplente	Vinicius Rezende Ribeiro

CHAPA 2

Cargo	Nome
DIRETORIA EXECUTIVA	
Presidente	José Carlos Pereira de Souza
Vice-Presidente	Oswaldo de Almeida Resende
Secretário Geral	Maria Aparecida Affonso Boller
Tesoureiro	Alcebíades da Silva Santos Feital
CONSELHEIROS EFETIVOS	
Conselheiro Efetivo	Carla Nascimento Chicarino
Conselheiro Efetivo	Felipe Victorio de Castro Bath
Conselheiro Efetivo	Gilberto dos Santos Seppa
Conselheiro Efetivo	Marcelo Abidu Figueiredo
Conselheiro Efetivo	Mário Cesar Guedes Chavão
Conselheiro Efetivo	Maurício Alves Chagas
CONSELHEIROS SUPLENTES	
Conselheiro Suplente	Ercília da Conceição Delgado de Souza
Conselheiro Suplente	Jorgeamado de Almeida Santos
Conselheiro Suplente	Marco Aurelio Pereira Sampaio
Conselheiro Suplente	Martha Luzia Pacheco
Conselheiro Suplente	Paulo Francisco Dias
Conselheiro Suplente	Sebastião de Mello Junior

Material para votação

O Conselho encaminhou circular a todos os médicos veterinários e zootecnistas com inscrição principal, contendo as instruções para a votação e o respectivo material eleitoral, a ser utilizado por aqueles que não puderem comparecer pessoalmente à mesa receptora para votar.

Como votar pessoalmente

O colega deverá comparecer no dia 17/06/2008, no horário de 09:00 às 17:00 horas, ao local da mesa receptora de acordo com o seu endereço no cadastro do Conselho, munido de documento de identificação civil ou profissional.

Como votar por correspondência

O colega que não puder comparecer pessoalmente para votar, remeterá o seu voto por correspondência postada, obrigatoriamente, em agência dos Correios, registrada, em dupla sobrecarta, opaca, fechada, endereçada ao Presidente da Comissão Eleitoral Regional, utilizando-se única e exclusivamente do material fornecido pelo CRMV/RJ, da seguinte forma:

1. Preencher e assinar o “Documento de encaminhamento de voto” e reconhecer firma de sua assinatura. **Atenção:** conforme a letra “c”, parágrafo único, art. 10, Resolução CFMV 749/03, “o voto por correspondência só será válido se o “Documento de encaminhamento de voto” estiver com firma reconhecida”.
2. Colocar o “Documento de encaminhamento de voto” no envelope médio, cujo destinatário impresso é o Presidente da Comissão Eleitoral Regional.
3. **Cédula:** Indicar o seu voto assinalando o quadrilátero correspondente à chapa de sua preferência.

4. Colocar a cédula assinalada no envelope pequeno. **Atenção:** não pode haver qualquer inscrição ou impressão neste envelope pequeno.
5. Colocar o envelope pequeno que contém a cédula, no interior do envelope médio.
6. Postar o envelope médio em agência dos Correios, registrada.

Obs¹: É de inteira responsabilidade do profissional a correspondência que não chegar até o término da votação à caixa postal criada para receber os votos por correspondência.

Obs²: Serão considerados nulos os votos por correspondência postados no dia da eleição no município do Rio de Janeiro ou em qualquer outro município que possua urna, permitindo o voto presencial.

Obs³: O eleitor tem direito a um voto, optando entre o voto por correspondência ou pessoalmente, neste caso este revoga aquele. O eleitor que der mais de um voto comete infração ética e será penalizado com pagamento de multa equivalente a 100 (cem) vezes o valor da anuidade vigente.

O voto é obrigatório

De acordo com a Resolução CFMV nº 668/2000, O voto é pessoal e obrigatório em toda eleição, salvo caso de ausência plenamente justificada.

Obs.: Para votar, o profissional deve estar em dia com a tesouraria do Conselho.